

# Assistência de Enfermagem e qualidade de vida da mulher climatérica

Nursing care and quality of life of climacteric women

Cuidados de enfermería y calidad de vida de mujeres climatéricas

*Luana Martins Cardoso<sup>1</sup>, Geisa Sereno Velloso da Silva<sup>2</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>3</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>4</sup>, Eliara Adelino da Silva<sup>5</sup>, Marilei de Melo Tavares<sup>6</sup>*

**Como citar esse artigo.** Cardoso LM, Velloso da Silva GS, Gomes ENF, Souza AS, Adelino da Silva E, Tavares MM. Assistência de Enfermagem e qualidade de vida da mulher climatérica. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(2):89-94.

## Resumo

O climatério marca uma fase de mudanças significativas na vida mulher, tendo influencia na qualidade de vida, tanto pelo aspecto físico quanto pelo emocional. Dessa forma, o presente estudo objetivou entender a assistência de enfermagem na qualidade de vida da mulher climatérica. O estudo foi caracterizado como pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com base no levantamento de dados nas bases BVS, Lilacs, BDENF, e também no portal Periódicos Capes nas bases Scielo Brasil, DOAJ e PubMed. Com base na literatura encontrada, foram selecionados 6 artigos publicados entre 2017 e 2022, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Com base na discussão, verificou-se o papel do enfermeiro na intervenção da saúde da mulher climatérica. A atenção voltada para a mulher no climatério requer formação continuada no que tange a abordagem da mulher climatérica, cabendo à enfermagem a conscientização e educação em saúde, além do cuidado clínico.

**Palavras-chave:** Climatério; Atenção Primária; Enfermagem; Saúde da Mulher.



## Abstract

The climacteric marks a phase of significant changes in a woman's life, influencing her quality of life, both physically and emotionally. Thus, the present study aimed to analyze nursing care in the quality of life of climacteric women. The study was characterized as a descriptive bibliographical research, based on data collection in the BVS, Lilacs, BDENF databases, and also in the Periódicos Capes portal in the Scielo Brasil, DOAJ and PubMed databases. Based on the literature found, 6 articles published between 2017 and 2022 were selected, complying with the inclusion and exclusion criteria. Based on the discussion, the role of the nurse in the intervention of climacteric women's health was verified. Attention to women in the climacteric requires continuing education regarding the approach to the climacteric woman, with nursing being responsible for health awareness and education, in addition to clinical care.

**Keywords:** : Climacteric; Primary attention; Nursing; Women's Health.

## Resumen

El climatérico marca una fase de cambios significativos en la vida de una mujer, que influye en su calidad de vida, tanto física como emocional. Así, el presente estudio tuvo como objetivo analizar el cuidado de enfermería en la calidad de vida de mujeres climatéricas. El estudio se caracterizó como una investigación bibliográfica descriptiva, con base en la recolección de datos en las bases de datos BVS, Lilacs, BDENF, y también en el portal Periódicos Capes en las bases de datos Scielo Brasil, DOAJ y PubMed. Con base en la literatura encontrada, se seleccionaron 6 artículos publicados entre 2017 y 2022, cumpliendo con los criterios de inclusión y exclusión. Con base en la discusión, se verificó el papel del enfermero en la intervención de la salud de la mujer climatérica. La atención a la mujer climatérica requiere educación continua en cuanto al abordaje de la mujer climatérica, siendo la enfermería responsable de la concientización y educación en salud, además de la atención clínica.

**Palabras clave:** Climatérico; atención primaria; Enfermería; La salud de la mujer.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras. RJ. Brasil. Email: luana\_martinsjb@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1000-3291>

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. Email: geisa.veloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>

<sup>3</sup>Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. EMAIL: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

<sup>4</sup>Mestre. Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. EMAIL: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

<sup>5</sup>Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. RJ. Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662> EMAIL: eliaaraadelinos@uol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>

<sup>6</sup>Pós-Doutora pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – MPES/UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras. Vassouras, RJ, Brasil. EMAIL: marileims@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3276-0026>.

\* Email de correspondência: luana\_martinsjb@hotmail.com

Recebido em: 29/11/22. Aceito em: 23/06/23.

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde [OMS] define o climatério como uma fase biológica da vida. É o ponto de transição entre os anos reprodutivos e não reprodutivos de uma mulher. Em geral, ocorre entre os 40 aos 65 anos.<sup>3,17</sup>

Os sinais e sintomas do climatério estão relacionados à diminuição da produção de hormônios ovarianos durante esse período, entre outros com ou sem influência da queda hormonal.<sup>9</sup> Nesse período ocorrem significativas transformações metabólicas, hormonais e até psicossociais.<sup>9</sup> Transformações essas que podem ou não afetar diretamente em como a mulher vive o climatério e o impacto em sua qualidade de vida.<sup>10</sup> Logo, o climatério é comum a toda mulher, resultando em um período específico de transição e mudanças, mas que impõe muitos tabus e preconceitos e instila emoções variadas.

O Ministério da Saúde, dentro de suas atribuições, criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), na década de 80, objetivando atenção para a saúde da mulher, o que inclui cuidados na fase do climatério.<sup>3</sup> Sendo norteado pelo documento de Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática, criado em 1983.<sup>4</sup>

No ano de 2016 foi lançado pelo Ministério da Saúde o Protocolo da Atenção Básica: Saúde das mulheres referente ao cuidado das mulheres na Atenção Básica. Com o objetivo de ampliar a resolutividade das equipes de saúde, no atendimento a mulher na Atenção Básica<sup>4</sup>.

Logo, o tema ganha uma nova dimensão quando novos estudos são desenvolvidos, enfatizando que a Saúde Primária deve atuar na assistência e abordagem considerando a interdependência e as inter-relações, relevando fatores fisiológicos e psicossociais, para entender e tratar sintomas e distúrbios provenientes da fase climatérica.<sup>16</sup>

Segundo dados da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2021, o quantitativo masculino e de 48,9%, enquanto a população feminina os supera com 51,1%. Até o ano 2040 a projeção da população feminina entre a faixa etária de 40 e 64 anos seja de 17,60% da população brasileira<sup>19</sup>.

Nos últimos séculos, a expectativa de vida das mulheres aumentou consistentemente. Isso se deve ao maior número de mulheres idosas na população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], prevê que essa tendência continuará no futuro próximo. Atualmente, existem mais mulheres com mais de 50 anos. Esse número deve aumentar nas próximas décadas.<sup>11</sup>

No Brasil, a população feminina supera a

população masculina no que tange o acesso à saúde.<sup>3</sup> Porém, a vulnerabilidade social ainda é um fator que influencia no autocuidado, o que eleva as taxas de doenças oriundas da pobreza, dentre elas a diabetes mellitus, o câncer de colo de útero (principalmente entre mulheres negras), entre outras doenças.<sup>3</sup>

Essa problemática atinge, na maioria dos casos, a mulher climatérica; sendo considerado uma questão de saúde pública que ainda requer políticas no cuidado à mulher, para que se estenda a sua expectativa de vida.<sup>4</sup> Estudos mostram que a sintomatologia do climatério atinge 80% de mulheres ocidentais, sendo 20% mulheres orientais.<sup>17</sup> Tal estatística foi relacionada a alimentação, que acarreta fatores como sedentarismo, obesidade e tabagismo.<sup>17</sup>

Dessa forma, a Atenção Primária garante o atendimento, com intuito de cuidar, orientar e conscientizar como forma de prevenir ou superar as mudanças que ocorrem nesse período, visando auxiliar as mulheres na fase climatérica, atribuindo também à enfermagem a promoção da saúde da mulher.<sup>14</sup> A Lei 7.498/86 de 1986, respalda autonomia para promover a saúde, prevenir doenças e promover o cuidado.<sup>13</sup>

Identificando que as mulheres carecem de cuidados adequados. Isso se deve ao contexto cultural e social, o climatério é uma questão significativa que merece atenção. Conseqüentemente, é necessário que os profissionais colaborem com as pacientes e prestem assistência às mulheres para suprir esse déficit.

Na prática de enfermagem na atenção à mulher climatérica, os profissionais devem utilizar o aconselhamento como uma ferramenta para identificar as necessidades e demandas dos usuários da Atenção Primária.<sup>3, 7, 16</sup> No que se refere à saúde da mulher, a partir do prontuário que detém das informações das pacientes, podem planejar, desenvolver medidas, orientar e tranquilizar as mulheres na fase climatérica, para ajudá-las a lidar melhor com os sinais e sintomas de menopausa e buscar qualidade de vida.<sup>16,17</sup>

Com base no Modelo de Adaptação de Callista Roy, o objetivo da enfermagem é promover a adaptação do paciente considerando o modo adaptativo: fisco-fisiológico, identidade de autoconceito, interdependência e desempenho de papel, tendo em vista a qualidade de vida e saúde do paciente.<sup>15</sup>

Diante do apresentado faz-se necessário entender como deve ser a assistência de enfermagem a mulher nesse ciclo.

Na perspectiva de responder ao questionamento, surge o objetivo geral da pesquisa que é conhecer como é a assistência de enfermagem à mulher climatérica. Os objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa foram: discorrer sobre o climatério e sua influência na vida da mulher e analisar a assistência de enfermagem a mulher climatérica.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com o objetivo de analisar, qualitativamente, como se dá a assistência de enfermagem e as atribuições do enfermeiro na promoção da saúde da mulher climatérica.<sup>19</sup> Para que uma pesquisa obtenha êxito e atinja os objetivos é necessário buscar trabalhos publicados relacionados à compreensão e análise de dados, uma vez que já existe material elaborado sobre o tema investigado.<sup>19</sup> Neste sentido, foi possível investigar a temática, selecionando cooperativamente o problema da pesquisa tendo como base trabalhos publicados, o que tornou a pesquisa confiável.

Para seleção dos artigos, foram buscadas publicações originais e de revisão submetidas entre os anos de 2017 e 2022. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BDEF (Base de dados de Enfermagem), e também no portal Periódicos Capes nas bases de dados, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e DOAJ (Directory of Open Access Journals), utilizando as seguintes palavras-chave, por lógica booleana (palavras combinadas por “AND”): Saúde da mulher (women’s health); Enfermagem (Nursing); Atenção Primária (primary attention); Climatério (Climacteric); no idioma português. Foram excluídos artigos fora do período delimitado e que não tem relação com o objetivo da pesquisa.

Foram encontrados seis documentos como referência, resultado dos seguintes passos:

## Resultados e Discussão

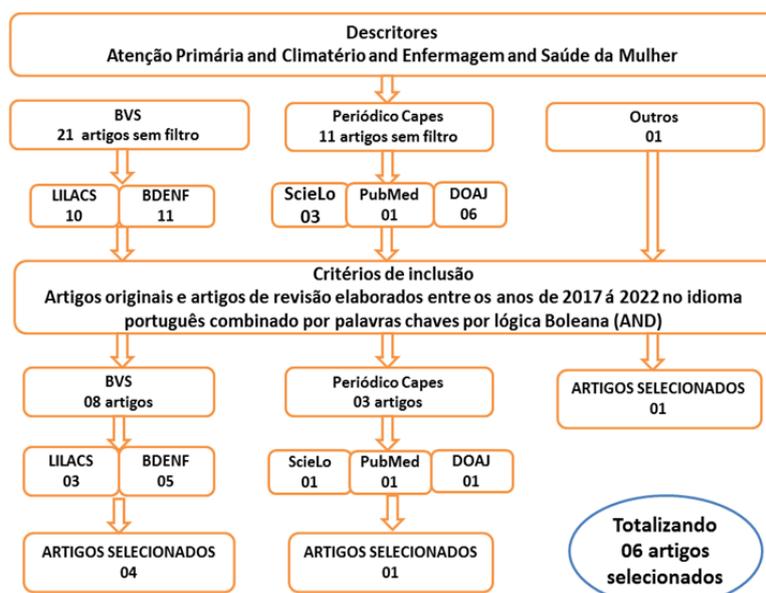
Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 6 artigos.

Com base nos dados levantados, identificou-se os pontos mais discutidos em todos os artigos, com o objetivo de analisar o climatério e cuidados de enfermagem. De acordo com os autores, o escopo do sistema de saúde é que esse cuidado seja abordado com base em fatores biopsicossociais que concernem a este período. Os fatores biológicos incluem: deficiências hormonais, pausas na função reprodutiva, entre outros. No entanto, muitas mulheres conseguem passar por esse período sem sintomatologia ou problema.<sup>6</sup>

No que tange a sintomatologia, ela foi evidenciada como um dos principais fatores que influenciam na sua qualidade de vida, logo, os autores apontam a relevância de adotar um estilo de vida saudável, como: exercício físico, uma alimentação equilibrada, cuidados com a mente, entre outras práticas como aliadas para manter uma boa saúde.<sup>6,7</sup> Portanto, o estilo de vida também é fator influenciador na fase do climatério, inclusive doenças como a osteoporose e hipertensão.<sup>6,8</sup>

Esses problemas podem ser minimizados através da prevenção, como dieta balanceada e suplementação.<sup>6,8</sup> Especificamente, é importante evitar o alto consumo de sódio e carne vermelha, o que aumenta o risco de doenças, como é o caso da osteoporose.<sup>6,7</sup> Portanto, é importante a reposição de cálcio e a vitamina D porque são essenciais para a saúde dos ossos e da pele.<sup>7</sup> A ingestão de proteínas e vegetais é recomendada nessa fase, uma vez que a alimentação também está associada

**Fluxograma 1.** Detalhamento da coleta de dados.



Fonte: A autora. (2022).

**Tabela 1.** Apresentação dos artigos selecionados.

<b>Autor(es)/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
Andrade FC. <i>et al.</i> (2019)	<b>O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico.</b>	Ressaltar o cuidado prestado pelo enfermeiro e suas ações em relação as mulheres no climatério	Que promover a conscientização durante a fase do climatério era crucial, observando tabelas e gráficos criados a partir de suas descobertas.
Banazeski AC. <i>et al.</i> (2021).	<b>Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério</b>	Analisar a atenção à saúde das mulheres acerca do manejo do climatério por enfermeiros de Atenção Primária à Saúde.	Relata-se que emergiram quatro categorias distintas: educação permanente e permanente, organização dos serviços, abordagem da mulher climatérica e uso de terapias complementares.
Campos PF. <i>et al.</i> (2022).	<b>Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde</b>	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	Conhecimento muito limitado sobre a definição de menopausa, climatério e sinais e sintomas típicos. Elas também tinham conhecimento limitado sobre a terapia de reposição hormonal.
Carneiro MESH. <i>et al.</i> (2020).	<b>Assistência de enfermagem a mulher climatérica: estratégias de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde.</b>	Buscar, aprimorar e incluir estratégias nas rotinas das Unidades Básicas de Saúde, promover ações educativas visando sempre à assistência de enfermagem relacionada às usuárias do Sistema Único de Saúde.	Durante o Climatério, a vida da mulher pode ser influenciada positivamente por um estilo de vida saudável e outros fatores. Isso inclui métodos de enfrentamento positivos que estão disponíveis para todas as mulheres.
Castilhos L. <i>et al.</i> , (2021).	<b>Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro.</b>	Compreender as necessidades de cuidado de Objetivo: mulheres no climatério com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).	Para cuidar adequadamente da paciente, o enfermeiro deve estar atento aos sintomas, monitorar os níveis pressóricos e a adesão ao tratamento, buscar informações confiáveis e praticar a escuta ativa. Eles também precisam encontrar escolhas alimentares adequadas e fornecer atendimento pontual. O trabalho dos enfermeiros é reflexo de seu cuidado individual e atenção a cada paciente

**Tabela 1.** Apresentação dos artigos selecionados.

Autor(es)/ano	Título	Objetivo	Resultado
Melo AAC, Silva EPC, Giotto AC. (2019).	<b>Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde</b>	Objetivou-se as ações de enfermagem na atenção básica para auxiliar a mulher que vivencia o climatério, demonstrando a importância da promoção de saúde, através da consulta de enfermagem e conhecer as estratégias utilizadas a cerca da atenção às mulheres no período do climatério.	Aprender sobre o cuidado do climatério é um assunto de difícil apreensão devido à sua complexidade e relevância para os sistemas e serviços de saúde. É necessário para fornecer cuidados básicos para os pacientes e os altos custos envolvidos. Há poucos incentivos para que os profissionais aprendam sobre seus respectivos cuidados de enfermagem.

Fonte: Os autores (2022).

à preservação da densidade óssea.<sup>7</sup>

Portanto, incorporando os conhecimentos à prática profissional da enfermagem, sem dúvida, o profissional direcionará a efetiva assistência à mulher climatérica. Alguns autores sugerem que esta abordagem pode ser realizada através da intervenção com a finalidade de abranger todos os fatores que somados são caracterizados como assistência “biopsicossocial”<sup>6, 8</sup>.

Deste modo, durante a visita das mulheres à consulta de enfermagem, a atenção à saúde física e mental é importante. Cabe ao profissional explorar e investigar se há algum fator biológico que influencie na qualidade de vida da mulher, como alteração do sono, temperatura corporal, entre outros sintomas relacionados, portanto, a assistência profissional voltar-se-á para a paciente com base em sua especificidade, implementando métodos de prevenção apropriadas, dentro dos limites da sua atribuição.<sup>3,5,12</sup>

Logo, o enfermeiro deve considerar alguns aspectos na assistência à mulher climatérica, como proporcionar sua autonomia, respeitar suas particularidades e características pessoais, aplicando todo o seu conhecimento teórico e prático.<sup>11</sup> Tais questões são fundamentais nessa assistência, uma vez que a Atenção Primária define, em seu protocolo destinado à saúde das mulheres, que a atuação da enfermagem na saúde da mulher deve ser voltada para o acolhimento e apoio na fase climatérica.<sup>4</sup>

Os estudos sugerem a atuação da enfermagem com intuito preventivo e educativo.<sup>1</sup> Considerando que a abordagem deve ser voltada para cada mulher, uma vez que cada uma possui suas particularidades, culturas ou origens. Deve-se enfatizar que o climatério é uma fase importante na vida e não um problema.<sup>3</sup> Vários estudos demonstram a relação entre climatério e qualidade de

vida, destacando a influência em fatores biológicos e físicos, como a sexualidade, queda hormonal e a obesidade; fatores psicológicos e emocionais como a depressão, estresse e ansiedade, entre outros.<sup>3</sup>

Dessa forma, com base em suas atribuições, se analisa as possibilidades no que se refere a assistência em Enfermagem. A assistência envolve, o acompanhamento da mulher, semestral e anualmente,<sup>6</sup> na fase do climatério, prestando acompanhamento ginecológicas, exames regulares, como o preventivo, entre outros exames; para que mantenha a saúde da mulher, provendo a sua qualidade de vida, prestando apoio e educação em saúde.<sup>1, 3, 5, 6, 7 e 11.</sup>

Baseado na discussão, percebe-se que o trabalho do enfermeiro na assistência à mulher climatérica exige uma abordagem integral, considerando aspectos biológicos, psíquicos, socioeconômicos, culturais, espirituais e ambientais, incluindo estratégias para tratamentos alternativos cognitivo-comportamentais e preventivos. De forma com que a mulher tenha suas necessidades atendidas, desmistificando o período do climatério para que esta fase seja vista de forma natural e com leveza.

## Conclusão

Considerando que o climatério é um período circundado por preconceitos e tabus e que acarreta mudanças em diversos aspectos da vida da mulher. É necessário que os enfermeiros estejam qualificados para prestarem atendimento a esse público.

Diante do apresentado, destaca-se a relevância

deste estudo ao descrever sobre alterações ocorridas na fase do climatério e como a assistência de enfermagem é de suma importância para que esta fase aconteça de forma amena.

Com base na discussão levantada, foi possível observar que a abordagem reservada aos cuidados da mulher climatérica precisa ser pautada em questões éticas acompanhada de uma boa formação e capacitação, para que os profissionais prestem orientações efetivas, educação em saúde, cuidados e aconselhamento em questão da qualidade de vida.

Para que a mulher se adapte a essa fase de climatério sem sofrimento, é preciso que haja uma interação que rege orientação de forma qualificada, possibilitando a vivência que resulta na qualidade de vida.

É considerável ressaltar que a assistência a mulher no período do climatério precisa ser melhorada. Portanto, é importante que haja incentivo para que os enfermeiros se capacitem sobre o cuidado à mulher nessa fase, aproveitando às consultas de enfermagem para realizarem o acolhimento com escuta qualificada, que o atendimento a essas mulheres aconteça sob ótica da clínica ampliada e de forma efetiva.

É preciso somar estratégias para que se evitem oportunidades de assistência perdidas a esse grupo.

## Referências

1. Andrade DBS, Lira FNA, Silva EV, Aoyama EA, Farias, FC. O papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem com mulheres no período climatérico. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(1): 18-22.
2. Arantes A. Climatério e a capacidade de trabalho: qual a evidência?. *RPSO [Internet]*. 2019 Jun [citado 2022 Nov 26]; 7: 50-57.
3. Banazeski AC, Luzardo AR, Roza AJ, Sinski KC, Palombit MR, Conceição VM. Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. *J Nurs UFPE on line*. 2021;15:e 245748 . DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245748>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sirio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il.
6. Campos PF, Marçal MEA, Rochal LS, Carvalho VPS, Silva JMO. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Enferm. UFSM*, v.12, e41, p.1-21, 2022.
7. Carneiro MESG. Et al. Assistência de Enfermagem a Mulher Climatérica: Estratégias de Inclusão na Rotina das Unidades Básicas de Saúde. *Revista Extensão - 2020 - v.4, n.2*.
8. Castilhos L, Schimith MD, Silva LM C, Prates LA, Perlini NMO

G. Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. *Rev. Enferm. UFSM, Santa Maria*, v11, p. 1-20, 2021.

9. Firmino AA, Moraes MC, Nascimento PEA, Paiva SMA de, Silveira CA. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de minas gerais. *Saúde (Santa Maria)*, v. 42, n. 1, p. 49-58, 2016.

10. Horta WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 8, p. 7-17, 1974.

11. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Conheça o Brasil – População. Quantidade de homens e mulheres [acesso em 10 nov 2022]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>.

12. Melo AAC, Silva EPC, Giotto AC. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. *Rev Inic Cient Ext*. 2019; 2(4):213-8.

13. Melo VSG, Gomes ENF, Silva EA, Rodrigues LMS, Silva GSV, Silva CMSD. Os desafios dos enfermeiros para realização do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família. *Revista Pró-univerSUS*. 2021.

14. Oliveira ZM, Vargens OMC, Acioli AS, Santos RS. Cuidado De Enfermagem No Climatério: Perspectiva Desmedicalizadora Na Atenção Primária De Saúde. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 11(Supl. 2):1032-43, fev., 2017.

15. Roy C. O Modelo de Adaptação de Roy na investigação da enfermagem. In: Roy C, Andrews, HA. Teoria da enfermagem: o Modelo de Adaptação de Roy. Lisboa: Instituto Piaget; 2001. p. 499- 514

16. Silva RM. Araújo CB de, Silva ARV. Alterações Biopsicossociais Da Mulher No Climatério. *RBPS* 2003.

17. Silva APAA, Pontes LS. Assistência de enfermagem à mulheres no climatério. Orientador: Nayara dos Santos Rodrigues. 2020. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

18. Souza BMSS, Santos EC, Moreira GC, Costa RO, Rodrigues SCA. Araújo AHIM. Assistência à saúde da mulher climatérica: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, e26101724332, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24332>.

19. Sousa AS, oliveira GS, alves, LH. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83, 2021.